



## Dr. João Carlos Mascarenhas de Mello

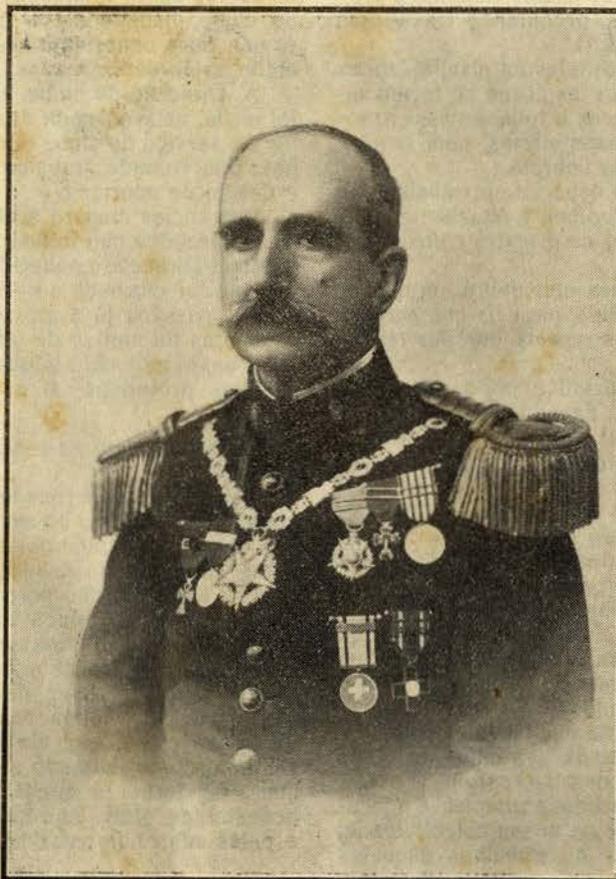
*Abrimos a pagina de honra do Boletim com o retrato do illustre presidente da meza da assembleia geral do nosso clube, o sr. Dr. João Carlos Mascarenhas de Mello.*

*Medico distinctissimo, com uma larga folha de serviços á causa publica, o nosso homenageado gosa de um justificado prestigio, que muito nos honra, por se tratar duma alta figura representativa do Sport Lisboa e Benfica.*

*É respeitado dentro da nossa casa, com a consideração que justamente merece.*

*Socio antigo da nossa colectividade, dos mais antigos mesmo, pois tem hoje o numero 10 de ordem, desde 1908 que lhe presta o seu concurso valioso e desinteressado.*

*Ininterruptamente, desde a gerencia de 1908-*



**Presidente da Meza da Assembleia Geral do S. L. B.**

*1909, tem vindo ocupando o lugar de presidente da nossa assembleia geral.*

*Deve constituir um récord esta prova de reconhecimento e de admiração, este preito de homenagem que, em 18 anos seguidos, a população associativa do Sport Lisboa e Benfica vem rendendo ás suas qualidades de ponderação e equilibrio e á sua nunca desmentida amizade pelo clube.*

*Foi dos primeiros apóstolos da causa da educação fisica entre nós, devendo figurar na lista dos gloriosos pioneiros que lançaram á terra a bõa semente da obra que hoje felizmente desabrocha, plenadas mais*

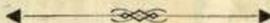
*prometedoras e completas realizações.*

*Ao iniciar a publicação do nosso Boletim, saudâmos, na pessoa do Dr. Mascarenhas de Mello, toda a população associativa do S. L. B.*



COMPRA

# A ABRIR...



A semelhança doutros clubes, á semelhança de varias Federações, que sentem a necessidade de estabelecer um contacto mais intimo com as suas massas associativas, o Sport Lisboa e Bemfica decidiu-se tambem a publicar o seu Boletim.

Nos paizes centrais e especialmente na Checoslovaquia e na Alemanha, raro é o clube de football que não tenha o seu boletim, arquivo historico de toda a vida associativa.

O Bemfica, com uma população efectiva de mais de três mil socios, tinha necessidade absoluta duma publicação desta natureza.

O seu Boletim destina-se exclusivamente á propaganda entre os socios, procurando trazê-los a par de toda a vida do S.L.B.

Acompanhará de perto todas as manifestações desportivas em que as nossas côres se façam representar, dando a conhecer a toda a massa associativa o esforço dos nossos atletas, nem sempre devidamente realçado pela imprensa.

Dedicará uma atenção especial ao trabalho das categorias inferiores de football e áquelas modalidades que não preocupam os grandes colossos de informação.

Essa apreciação critica constituirá um magnifico estímulo para os novos, para os que surgem agora, mas que serão os nossos grandes representantes de amanhã.

A grande massa associativa pôr-se-ha assim em contacto com eles, irá fixando os seus nomes, aprenderá a conhecê-los e a valorizar devidamente o seu trabalho esforçado, que quantas vezes passa despercebido.

Todas as modalidades desportivas encontrarão igual acolhimento no nosso Boletim. Os dirigentes das varias secções desportivas do clube — e tantas elas são, a marcar iniludivelmente o largo desenvolvimento que se lhe tem procurado dar — aproveitarão as colunas do Boletim para os seus comunicados officiais, para a exposição dos seus programas, dos seus planos de trabalho, e para o relato dos resultados obtidos.

Evitaremos trazer para o Boletim o eco dos conflitos do meio. Os casos estranhos ao clube não nos preocupam nem nos interessam.

Não esquecendo a finalidade altamente educativa que é a razão de ser da nossa colectividade, serão sempre bemvidos os trabalhos daqueles nossos associados que, pelos seus conhecimentos, possam orientar a grande massa.

Medicos, professores de ginastica, pedagogos, educadores, que tantos temos na nossa grei, as colunas do Boletim ficam ao vosso dispor!

Aguardamos a lição proveitosa dos vossos conhecimentos especializados, da vossa experiencia, das vossas observações.

O Boletim será ainda o porta-voz da Direcção, que assim entrará em contacto mais intimo com a

grande massa clubista, comunicando-lhe os seus planos e as suas intenções, e esforçando-se por integrar todos dentro do mesmo ideal.

A Direcção não pretende encerrar-se na torre de marfim dum mutismo comodo. Quere fugir ao principio fixado nos estatutos, de só explicar os seus actos em assembleia geral.

Deseja que o seu trabalho seja acompanhado de perto pelos associados, para que ele mereça uma critica justa e porisso mesmo proveitosa, que permita reparar a tempo quaisquer erros que se verifiquem.

A publicação de balancetes mensais elucidará os socios sobre a situação economica e financeira do clube, habilitando-os com elementos para um exame mais consciente nas epocas que para esse efeito estão determinadas.

A Direcção do clube, tal como no dia em que foi eleita, está animada dos melhores intuitos.

Ao serviço do clube põe aquilo de que pode dispor: boa vontade, trabalho esforçado, honestidade e desejo de acertar.

Aos socios cumpre auxiliá-la.

Dedicações não faltam. Muitas e valiosas tem a actual Direcção conhecido, na emergencia difícil em que foi chamada a gerir os destinos do clube.

Vai passada já a procera tormentosa, que por momentos foi motivo de graves apreensões.

E neste momento julgámos oportuno repetir as palavras proferidas no inicio da nossa gerencia:

«Dêmos tempo ao tempo, que é o grande mestre da vida.

«Aguardêmos serenamente o passar das paixões, aguardêmos a bonança que pode tardar, mas que ha-de vir seguramente e façâmos apenas votos para que no desencadeamento da tempestade, o barco se não perca, e que as nossas fragéis mãos, ainda pouco habituadas aos segredos da governação, o possam levar sem perigo de maior, a bom porto de salvamento.»

«Devem ser esses pelo menos os votos dos que como nós, olhos postos na bandeira linda do nosso clube, por ela teem dado o melhor do seu esforço, procurando erguê-la cada vez mais e mais, de forma a conquistar para o S. L. B. o pedestal de gloria que merece pelo seu passado e pelas suas honrosissimas tradições.»

Realizaram-se os nossos votos. O perigo está passado. Novos e melhores dias nos aguardam, para a efectivação de todo o programa delineado.

Para isso contamos com a nossa grande vontade de acertar e com o auxilio e a colaboração valiosa de toda a grande familia do Sport Lisboa e Bemfica.

# WATER-POLO



A "équipe" do S. L. B. vencedora do Campeonato de Lisboa, 3.<sup>as</sup> categorias,  
na época 926 — 27

*De pé, a começar da esquerda:*

*Pancada da Silveira, Manoel Lopes e Afonso dos Santos (cap.)*

*Ao centro: José da Silva Carvalho*

*Sentados: Manoel Ramos, Herculano Lopes e Manuel Maria d'Oliveira*

# FOOTBALL

## Considerações e resultados dos encontros das categorias inferiores no Campeonato de Lisboa

O Bemfica tem finalmente o seu Boletim. Esta velha aspiração da sua população associativa, é agora um facto. Para levar por diante esta iniciativa da sua actual direcção, é necessario que em sua volta se reunam todos os amigos do clube. Só assim, com a ajuda de todos, se conseguirá vencer.

Não me compete enumerar as vantagens que adveem para um clube, da publicação do seu Boletim. Esse ponto será aqui apreciado por quem de direito.

Serão certamente chamados a colaborar, todas as competencias e todas as boas vontades. Fui tambem convidado a prestar a minha colaboração, tendo-me sido incumbido o trabalho de apreciar os jogos das categorias inferiores. Aceitei gostosamente o encargo e, digo gostosamente porque sou um admirador dos jogadores que não tendo ainda as qualidades precisas para se em «azes», representam como eles, galhardamente, o nome do nosso clube Trabalho humilde, como humilde é o seu autor, não terá outra pretensão do que informar os socios do clube.

A todos os que têm a infeliz ideia de me lèr, eu peço antecipadamente desculpa dos erros que venham a surgir nesta secção.

É que, não pertencendo eu ao numero dos «competentes», tenho que valer-me apenas da boa vontade.

\* \* \*

A grande maioria dos socios do nosso clube, desconhece absolutamente os esforços e os sacrificios a que são obrigados os jogadores das categorias inferiores, para defenderem as cores gloriosas do clube que se honram de representar.

Afastados dos campos em que esses jogos são efectuados, eles ignoram, ou é-lhes pelo menos indifferente, que umas duzias de rapazes, a horas matutinas, arrostando por vezes com as inclemencias do tempo, estejam já lutando pelo bom nome do seu clube, enquanto eles descansam no quente da sua cama.

Através destas colunas, os socios do S.L.B. vão ter conhecimento do trabalho honesto e extraordinariamente proveitoso desses rapazes.

Desacompanhados de todos os confortos e do calor dos aplausos, alheados de toda a assistencia medica, e por vezes das mais elementares condições de higiene, pela sua deslocação a alguns campos que as não possuem, esses esforçados rapazes encontrarão em nós um amigo sempre pronto a exalçar o seu trabalho honesto e a fazer o possivel para que lhes seja ministrado o carinho de que são indiscutivelmente merecedores. Seremos no entanto inexoraveis para com aqueles que não saibam condignamente respeitar as cores do seu clube, envergonhando-o com atitudes incorrectas ou indisciplinadas.

Este trabalho inicia-se com a apreciação dos primeiros jogos da segunda volta. Tornando-se impossivel tratar dos jogos da primeira volta, mas convindo que sobre eles alguma coisa fique arquivado nestas colunas, vai fazer-se a proposito umas breves considerações, depois de dar as classificações que mantinham as nossas categorias, ao terminar a primeira parte da competição.

### 2.<sup>a</sup> categoria

Em primeiro lugar com 19 pontos, seguida pelo Imperio (18); Sporting (15); C. Pia (14); Imperio (12); Vitoria (11); e Belenense e Carcavelinhos, ambos com 9 pontos.

Derrotámos sucessivamente o Belenense, por 3—0; o Sporting, por igual resultado; o Imperio, por 2—1, e o Casa Pia, por 6—0.

Empatámos com o Vitoria, por 1—1, e com o União, por 3—3.

O jogo com o Carcavelinhos foi perdido por nós, pelo resultado de 2—3, mas foi-nos dada a vitoria, por irregularidade cometida pelo adversario. Temos pois: 5 vitórias, e dois empates.

A nossa classificação era absolutamente justa, porque de facto o nosso grupo é dos melhores da categoria.

### 3.<sup>a</sup> categoria

Ocupavamos o 2.<sup>o</sup> lugar em igualdade de pontos (16) com o Imperio.

À cabeça estava o Belenense com 17 pontos e depois de nós o Sporting (15); Vitoria e União (14); Casa Pia (11); Carcavelinhos (9).

Vencemos: Belenense, 3—2 Carcavelinhos, 2—0, Vitoria, 5—1 e Casa Pia, 3—0. Empatámos com o Sporting por 1—1 e perdemos com Imperio, 0—2 e União, 0—1.

Total: 4 vitórias; 1 empate e 2 derrotas

Esta categoria teve um excelente começo de epoca dando grandes esperanças, e mantendo a cabeça da classificação até ao 4.<sup>o</sup> jogo.

Nos restantes 3 jogos o grupo mostrou um grande enfraquecimento, por ausencia de alguns elementos, e má forma de outros. No final da primeira volta ocupava, como disse, o segundo lugar e, com justiça, devemos concordar, que não merecia melhor.

### 4.<sup>a</sup> categoria

Como em 3.<sup>as</sup> categorias, a nossa classificação era em segundo lugar.

Tinhamos então 17 pontos, e á nossa frente o Carcave-

linhos com 20. Seguiam-se-nos o Vitoria (16); Belenense (15); Sporting (14); União (12); Casa Pia (11) e Imperio (7).

Vencemos: Belenense, Sporting, Imperio, União e Casa Pia respectivamente por 4-3, 4-2, 4-1, 3-2 e 5-2 e fomos derrotados por Carcavelinhos e Vitoria, em ambos os jogos por 1-2.

A posição n'esta categoria não corr. sponde ao que éra justo. Tanto contra o Carcavelinhos, como contra o Vitoria, fomos prejudicados pelas arbitragens. Em ambos os jogos os «goals», de que resultaram as nossas derrotas foram devidos a duas grandes penalidades, e ambas elas injustissimas. Os resultados justos teriam sido dois empates, e assim deveriamos terminar sem favor a 1.ª volta em igualdade de pontos com o Carcavelinhos.

\* \* \*

É bastante do'roso para nós ter que iniciar este trabalho, relatando a competição da segunda volta, com uma jornada, que, em categorias inferiores, não foi positivamente de gloria para o nosso clube. Antes ao contrario.

Marcé de diversas baixas por motivos de doença, e impedimentos de vária ordem, as diversas categorias foram obrigadas a apresentarem-se em campo, sem as suas constituições habituaes, algumas até com formações incompletas e desconexas.

No relato dos diversos jogos darei nota das faltas registadas. Não quero no entanto deixar de censurar asperamente, aqueles que, sabendo com antecedencia que não poderiam comparecer, nos não avisaram com o tempo necessário para serem substituidos. A sua falta de cuidado, ou melhor dito, de consideração, colocou os seus colegas, e sobretudo o clube numa situação falsa, obrganho a substituições de ultima hora, com a gente que havia no campo. Que pensem nisto os que agora prevaricaram, e evitem de futuro a repetição destes procedimentos de que podem resultar para o clube, bem funestos resultados.

## Bemfica-Belenenses

(16 - Janeiro - 1927)

### 4.ª categoria

O campo do Estadio, em que se realisaram os jogos neste dia, estava em pessimo estado. O nosso grupo formou desta maneira:

C. Ferreira, Jorge, Josué, Bemjamin, Travassos, Gomes dos Santos, Murtinheira, Dôze, Alves, J. Santos e Salvador.

Faltou Lourenço que havia sido escolhido para jogar em 3.ª categoria.

Perdemos este jogo por 1-2; Murtinheira marcou o nosso «goal». O jogo foi mau, os nossos lutaram com a desvantagem do pouco péso, em relação aos seus adversarios, a linha de avançados jogou sem conjunto, as avançadas foram quasi sempre feitas em esforços individuais, e aos repêlões. No entanto mereciamos ter ganho, pois apesar de jogarmos mal, fomos superiores ao adversario. Apreciamos o trabalho dos nossos, temos:

C. Ferreira, fêz uma estreia esplendida, seguro e valente teve magnificas intervenções, Josué e Jorge bem, mais certo o segundo. Bemjamin, energico mas com pouca intuição. Travassos muito passado na 1.ª parte, melhorou na segunda. Gomes dos Santos muito trabalhador e muito produtivo. Murtinheira, coisas boas a par de coisas detestaveis; boa corrida mal aproveitada. Dôze e San-

tos fraquinhos. Salva-ior inferior ao costume, teve excelentes oportunidades de marcar, que perdeu por maus pontapés. Alves no centro do ataque é um elemento nulo; tendo excelentes qualidades, não as aproveita convenientemente. Perde um tempo precioso em «dribblings» que não servem senão para beneficiar o adversario. Possuidor de forte pontapé, rarrissimas vezes se vê ensaiar o «shoot» ao «goal». Deve procurar corrigir os defeitos que tem, e bem facil lhe será faze lo.

A arbitragem foi pessima, prejudicando-nos imenso.

### 3.ª categoria

Constituição do Grupo:

Adrião, Mario Rodrigues, Assis, Evaristo, Germano, Carreira, Figueiredo, Pires, Bailão, João Simões e H. Carvalho

Faltaram na lista [menos que; Teixeira, Levy e Thomé. Moura Lourenço que havia sido indicado para substituir Teixeira, faltou tambem por falecimento de pessoa de familia.

Jógo sem historia. Perdemos por 0-3, e nem tanto era de esperar do grupo que se apresentou em campo.

Apenas se distinguiram Mario Rodrigues e Adrião, sempre seguros e eficazes. Assis, feliz nalgumas intervenções, estouvado noutras. Por precipitação enfiou uma bola nas suas proprias redes.

Germano e Carreira, fracos, parecendo doentes. Evaristo muito esforçado e nada mais. Bailão e Pires pouco produziram por falta de ajuda. Figueiredo, muito fraco. Simões e Carvalho, fora dos seus logares habituais, nada mais fizeram do que mostrar boa vontade.

Um reparo para Bastos: Em certa altura do encontro, esboçou uma attitude que a consumir-se seria muito grave. Deve evitar os nervos, e lembrar-se que o respeito pela camisola que veste o obriga a sêr corréto.

Arbitragem igual á da 4.ª categoria.

### 2.ª categoria

O nosso grupo apresentou-se apenas com 10 jogadores e formou assim: Caetano, Agostinho, Luiz, Mateus, Travassos, Coelho, Herminio, Pereira Nunes, Albuquerque e Gonçalves.

Faltam: Carreira e Domingos: Herminio antigo guarda réde da 4.ª categoria jogou a extremo direito. E' louvavel o seu procedimento, pois para ajudar os seus colegas não teve dividas em jogar num lugar que desconhece absolutamente. O publico não soube comprehend o seu gesto, rindo-se por vèzes, bem injustamente, das suas intervenções.

Ganhámos facilmente por 7-1, dominando quasi sempre.

Os nossos adversarios não existiram.

Caetano, com pouco que fazer; Agostinho e Luiz, seguros. Mateus, Travassos, P. Nunes e Albuquerque bem. Coelho a medio, ageito. Gonçalves muito receoso, perdendo excelentes occasiões de marcar. Herminio esforçou-se por levar a sua cruz ao Calvario e sempre que a bola lhe foi aos pés... bateu-lhe.

Marcaram os nossos «goals»: Pereira Nunes (3); Albuquerque (3) e Gonçalves (1). Arbitragem facil do nosso consocio Mario d'Oliveira, por falta do juiz marcado. O jogo foi muito corréto de parte a parte.



## Bemfica-Sporting

(23 - Janeiro - 927)

### 4.ª categoria

Jogos realizados no nosso campo, que estava em magnifico estado, apesar do mau tempo.

Formação dos nossos:

C. Ferreira, Lourenço, Josué, Benjamin, Cabrita, Gomes Santos, Figueiredo, Murtinheira, Dôze, Alves, J. Santos

Resultados: empate a 2 «goals». Marcaram-nos Murtinheira e Alves. Jogou-se muito mal na 1.ª parte e pouco melhor na segunda.

O ponto mais fraco, continuou a sêr a linha da frente, que não teve forma de entendêr-se. Do grupo distingue-se o trabalho de C. Ferreira que foi brilhante e valente. Lourenço, falho, muito abaixo do seu peor. Josué nada mais que regular. Benjamim esforçado mas atrapalhado. Pouquissimo dominio de bola e más passagens á frente. Gomes Santos proficuo. Cabrita, mostrou qualidades, e esteve como nunca o tinhamos visto, tem futuro. Murtinheira e J. Santos, nada; Alves a interior, muito mal, a extremo muito bem. Dôze fraco. Figueiredo nada mais que violento, que só o prejudicou e ao clube. Procure adestrar-se no manejo da bola e perca a mania de sêr *rijo*. Só assim conseguirá sêr alguma coisa, e não lhe faltam para isso qualidades.

### 3.ª categoria

O nosso grupo apresentou-se constituído nesta forma: Adrião, M. Rodrigues, Assis, Casimiro, Germano, Evaristo, Costa, Levy, Bailão, Pires e Salvador.

Ganhámos por 3,- 0. O jogo foi muito facil para os nossos que dominaram quasi sempre; jogaram á vontade, mas apesar disso muito mal. Apenas energia.

Marcaram os nossos «goals». Germano (2) e Brito (1).

Adrião, esteve a vêr jogar. Assis, seguro e feliz. M. Rodrigues, muito bem. Casimiro, com pouca corrida, desarmando mal, mas passando regularmente. Germano que na segunda parte jogou a interior esquerdo, foi brilhante, em qualquer dos lobares. Uma excelente qualidade que falta a muitos, sabe sempre o que deve fazer á bola. Evaristo, muito energico, e quasi sempre acertado. Costa, jogando um pouco á antiga, mas mostrando vontade de acertar. Levy, a interior, nulo, na segunda parte substituiu Germano a médio centro e foi feliz. Joga em geral muito duro. Bailão, completamente inutil, sem mobilidade, só teve de bom, a preparação e remate do «goal» que marcou. Lembramos-lhe que ás 4.ª e 6.ª feiras ha treinos nas Amoreiras. Pires, muita conversa e poucas obras. Salvador, na primeira parte foi mal servido e esteve fraco, na segunda, com Germano ao lado, já foi outro.

### 2.ª categoria

A formação da nossa linha foi a seguinte:

Caetano, Agostinho, Luiz, Mateus, Travassos, M. Carreira, Pereira Nunes, Albuquerque, Gonçalves, Coelho e J. Carreira.

Ganhámos por 3-0, sendo os nossos «goals» marcados por Gonçalves, Mateus e Albuquerque.

O jogo foi muito animado, tendo os nossos grande parcela de dominio, durante o qual perderam inumeras oportunidades de marcar. A linha de avançados entendeu-se pouco, jogando muitas vezes atabalhoadamente. Só Albu-

querque procurou estabelecer ligação com os seus colegas, e nisso foi algumas vezes feliz.

Caetano, esteve em descanso. Agostinho e Luiz Costa ambos bem. O primeiro notavel pela facilidade em batêr a bola em qualquer posição. Mateus, muito bem, acusando progressos, Travassos, muito energico, mesmo denodadamente energico. Se jogasse com mais calma, conseguiria talvez fazêr melhor aquilo que pretendê. M. Carreira, maguado, pouco produziu. Pereira Nunes, teve coisas boas, mas, como Travassos, desperdiçou muita energia, inutilmente. Albuquerque bem. Coelho, diligente e Carreira quasi nada. Gonçalves continua a mostrar-se receioso. Deve procurar reagir, e lembrar-se que *dos fracos não reza a historia*. É inteligente jogando, mas perde muito jogo por medo, muitas vezes injustificado.

## Bemfica-Carcavelinhos

(30 - Janeiro - 927)

Os jogos deste dia realizaram-se no nosso campo, nas Amoreiras. Foi um dia brilhante para o nosso clube. 3 victorias sobre um dos nossos mais directos rivais, e justamente o que possui melhores categorias inferiores, é qualquer coisa de muito importante. Alegraram bastante os resultados, sobretudo porque eles constituíram uma merecidissima desforra dos jogos da 1.ª volta, em que apenas conseguimos vencer em 3.ª e 4.ª categorias, tendo sido derrotados portanto em 2.ª e 4.ª e, vamos lá, com certa injustiça.

### 4.ª categoria

O nosso grupo estava assim constituído:

C. Ferreira, Lourenço, Josué, Benjamin, Travassos, S. dos Santos, Murtinheira, Dôze, Santos, Salvador e Alves.

O resultado foi-nos favoravel por 2 - 1. Pode dizêr-se que foi uma vitoria brilhante, pois o adversario marcha á frente do campeonato, e é sem favôr um dos melhores grupos da categoria.

Os nossos «goals» foram marcados por Dôze e Santos.

O grupo jogou bem, d'uma maneira geral, notando-se melhor entendimento na linha avançada. Jogou-se sobretudo com muita alma, e mostrou-se uma vontade inabalavel de vencer.

Carlos Ferreira, continua afirmando-se, seguriss mo e valente, teve intervenções felicissimas. Deve aperfeiçoar-se no pontapé de saída. Dá o pontapé com a perna muito encolhida, e o tronco curvado, parecendo fazêr um grande esforço para mandar a bola longe. Defeito facil de corrigir. Lourenço e Josué, ambos muito bem; o primeiro muito consciencioso, o segundo oportuno e decisivo nas entradas. Benjamin, muito trabalhador, sobretudo na primeira parte em que esteve esplendido. Travassos e Gomes dos Santos, ambos bem. O primeiro deu signal de fadiga para o fim do jogo. Murtinheira fraco. Dôze bem, jogador muito inteligente. Santos fez um «goal», esforçou-se por produzir mas não foi util, jogou muito fraco. Salvador e Alves, esforçados mas não tão bem como doutras vezes.

### 3.ª categoria

Formação do nosso grupo:

Adrião, Assis, Rodrigues, Casimiro, Germano, Evaristo, Costa, Levy, Bailão, Pires e Figueiredo.

O «score», foi-nos tambem favoravel e pelo mesmo nu-

mero de «goals» do jogo anterior, 2—1. Os nossos pontos foram marcados por Costa e Germano.

O «team» não jogou bem. Esta categoria que no início do campeonato, era a que mais esperanças dava, vem jogando peor, de semana para semana. A linha avançada, duma ponta á outra, não vale nada. Vive dos empurrões que lhe dá a defeza e meia defeza e mesmo assim pouco de util produz, tendo quasi sempre que recorrer á ajuda de Germano, como medida de salvação.

Adrião, teve pouco que fazer, e no que fez esteve bem. Assis regular. Rodrigues inferior ao habitual. Casimiro fraco in'erceptando e regular quando de posse da bola. Germano a medio perdeu muito jogo por tentar demasiado o «dribling», num campo sem condições para tal. A frente esteve bem. Evaristo, bem; Costa, esforçado e combativo, tem qualidades muito aproveitáveis. Bailão e Pires, absolutamente nulos, perderam «goals» sem conta. Figueiredo deslocado do seu logar habitual, foi dos menos maus. Levy, peor na frente, regular a médio.

### 2.<sup>a</sup> categoria

Caetano, Agostinho, Luiz, Mateus, Travassos, Domingo, P. Nunes, Albuquerque, Gonçalves, Coelho, Carreira. Ganhámos por 7—0!

Este desafio jogado debaixo de uma chuva fortissima, foi bem ganho pelos nossos que desorientaram completamente o adversario, possuidor de um bom conjunto.

Os nossos «goals» foram marcados por Pereira Nunes (3); Albuquerque (1); Coelho (1); Caetano (1); Carreira (1).

Caetano esteve muito bem. Luiz Costa e Agostinho, esplendidos e segurissimos. Mateus, continua progredindo. Travassos, formidavel de energia, bem ajuda do dos lados, produziu um bom trabalho.

Domingos reapareceu, felizmente para todos e foi feliz na sua reaparição. Esteve sempre acertado, e apesar do tempo que esteve sem jogar não pareceu destreinado.

A defeza e meia defeza estão agora completas, todos os jogadores cobrem bem o seu logar, podendo confiar-se nelas.

Quanto ao ataque já se não pode dizer a mesma coisa. Esta linha é quanto a nós a mais fraca, e note-se que dizemos isto ao falar de um jogo em que marcamos 7 «goals». Pois mesmo apesar disso a alteração da linha avançada não satisfaz. Porque os seus componentes não têm valor? Não. Quanto a nós, a linha avançada possui bons elementos, simplesmente lhe falta quem os ligue e oriente; os dois extremos e o avançado centro são jogadores muito rapidos, cujas qualidades bem aproveitadas, seriam um perigo constante para as defezas adversarias. Gonçalves sobretudo é um jogador com muita facilidade em bater os adversarios em corrida. Se os avançados interiores jogassem com inteligencia, deviam tentar, tanto pelo centro como pelas pontas, o passe em profundidade. Mas isso nunca se fez. Pereira Nunes é o unico que por vezes consegue surpreender a defeza adversaria e fa-lo mais por iniciativa propria do que pelo bom trabalho do seu interior.

Depois, os 5 homens, não fazem a diligencia por entenderem-se, desculpando mutuamente os erros, e procurando emenda-los. Ao contrario, sempre que o colega erra, o outro dá-lhe uma descompostura. E isto é feio. Devem procurar ser unidos, e sobretudo raciocinarem.

Houve neste jogo um «penalty» a nosso favor que foi marcado por Caetano. Não está certo. O capitão não o

devia consentir por representar uma desconsideração para o adversario; devemos sempre primar pela correção, mesmo para com aqueles que não nos paguem com a mesma moeda.

## Bemfica-Casa Pia

(20—Fevereiro—1927)

### 4.<sup>a</sup> categoria

Desafios realizados no campo do Restelo.

A nossa formação foi a seguinte:

C. Ferreira; H. Carvalho e Josué; Benjamim, Travassos e Soares dos Santos; Murtinheira, Dôze, J. Santos, Lourenço e Alves.

Resultado 5—0 a nosso favor.

Jogo facil para os nossos. O adversario era fraquissimo em jogo, mas fortissimo em corpo e... obras.

C. Ferreira, bem como sempre. H. Carvalho, supriu a falta de estilo com a sua muita energia. Foi feliz e proveitoso. Josué seguro, como de costume. Benjamim, fraco, foi muito passado. Travassos, apenas regular. Gomes dos Santos, dispoz-se a sacrificar o corpinho e foi proveitoso como sempre. Murtinheira, idem; Dôze, muito bem foi de longe o melhor dos avançados; remate pouco e fraco, o que é peja. Santos, fraquissimo. Lourenço, não se adaptou ao logar. Marcou dois «goals» e vive o velho. Alves, discreto.

Na apreciação do trabalho dos nossos, ha que levar em conta o... trabalho dos adversarios. Como o resultado não apertava, encolheram-se muitas vezes para não saírem amolgados.

### 3.<sup>a</sup> categoria

O nosso grupo apresentou-se constituído por:

Adrião; H. Carvalho e Assis; Casimiro, Correia e Evaristo; Figueiredo, Pires, Bailão e Salvador.

Como se vê jogamos apenas com 10 homens. Faltaram inesperadamente. José Simões e Levy.

Apesar da inferioridade numerica, dominámos sempre e marcámos nitidamente a nossa superioridade.

Ganhámos por 7—0. Os nossos «goals» foram marcados por: Pires (4), Salvador (1), Figueiredo (1) (?)

Notavel a correção dos nossos, atendendo á forma de jogar do grupo adversario. Apenas Bailão destoou em determinada altura, pois teve um gesto incorreto em resposta a um remoque da assistencia. Mais uma vez se lhe lembra que as suas atitudes são prejudiciais ao bom nome do clube. É lamentavel que sendo uma criatura e lucada, perca a linha com tanta facilidade. Adrião teve que fazer poucas vezes. H. Carvalho e Assis, com o seu trabalho facilitado pelo pouco jogo dos adversarios, estiveram seguros. Evaristo e Carreira, bons. Casimiro, muito fraco. Figueiredo, pouco jogo, e muito mau génio. Pires, sensivelmente melhor do que o habitual. Bailão inutil. Salvador muito diligente, mas inferior ao costume. Parece descer de forma, e ir ganhando algum receio.

### 2.<sup>a</sup> categoria

Constituição do nosso grupo:

Caetano, Agostinho, Mario Rodrigues, Mateus, Travassos, Coelho, Costa, Albuquerque e Gonçalves.

Jogámos apenas com 9 homens. Domingos faltou inesperadamente por impedimento de ultima hora e Luiz

Costa teve que jogar no primeiro grupo, por falta não prevista de Pimenta.

No entanto ganhámos por 4—2. O jogo foi fraco mas muito equilibrado.

Os adversários, foram mais uma vez violentos. Os nossos, corréllissimos.

Caetano, teve pouco trabalho. Mario e Agostinho bem. Mateus e Travassos, muito bem. Coelho continuou a denotar aptidão para o lugar de médio. A frente, só com 3 homens, jogou com esforços isolados como não podia deixar de sêr. Coelho, foi por vèzes e ao mesmo tempo, médio e avançado.

Os nossos pontos foram marcados por: Mario Rodrigues (2); Costa (1); Albuquerque (1).

## Bemfica-Vitoria

(20—Março—1927)

### 4.<sup>a</sup> categoria

Jogos realizados no campo do Estádio; péssimo terreno.

O nosso grupo apresentou a seguinte formação:

C. Ferreira, Lourenço, Josué, Benjamim, Aniceto Gomes dos Santos, Murtinheira, Dôze, Salvador e Alves.

O arbitro indicado não apareceu, motivo porque o jogo só começou 45 minutos depois da hora marcada oficialmente.

O jogo não decorreu o tempo regulamentar, porque quando havia 15 minutos da segunda parte o capitão do grupo adversario, recusou-se a continuar o jogo, como protesto contra a arbitragem. Em face d'essa atitude o árbitro deu o encontro por terminado. Nesta altura estavam perdendo por 1—0, mas com possibilidades de modificar o resultado, no espaço de tempo que faltava.

Os nossos jogaram com pouca ligação. Pelo seu bom trabalho sobressaíram C. Ferreira, Lourenço, Josué e G. Santos. Aniceto e Benjamim, incertos. Na frente, não houve entendimento de especie alguma. Todos jogaram mal, sendo o peor Murtinheira; Salvador menos mau.

### 3.<sup>a</sup> categoria

Constituição do nosso grupo:

C. Ferreira, Assis, Rodrigues, Casimiro, Carreira, Evaristo, Figueiredo, Pires, Levy, Bailão e Salvador.

Empatamos por 1—1, sendo o nosso «goal» marcado por Salvador. Jogou-se mal, ou então péssimamente.

Salvaram-se apenas C. Ferreira, como sempre, Assis e Mario Rodrigues. Assis continua melhorando, parecendo querer ganhar juizo. Casimiro foi o mais regular dos médios. Carreira muito abaixo do habitual e Evaristo apenas com muita vontade. Na frente foi uma lastima. Não se salvou um sequer; Bailão e Pires, sobretudo, peoram de dia para dia; o primeiro torna-se absolutamente inutil apesar da sua boa vontade. E' pena que não procure treinar, pois estamos certos que melhoraria.

Levy, jogou na segunda parte a médio centro, e esteve bem. Parece sêr este o lugar a que melhor se adapta.

### 2.<sup>a</sup> categoria

O nosso «onze» estava assim constituído:

Adrião, Luiz Costa, Agostinho, Mateus, Germano, Travassos, Costa, Nunes, Albuquerque, Coelho e Gonçalves.

O jogo decorreu apenas 45 minutos, visto que o Vitoria se recusou a jogar a segunda parte.

N'esta altura o resultado era-nos favoravel por 4—0. Os nossos «goals» foram marcados por: Gonçalves (2) e Costa (2).

Adrião teve pouco que fazer mas sempre que foi chamado a trabalhar, foi brilhante. Os dois defezas optimos como quasi sempre, são incontestavelmente o sustentaculo do grupo. Mateus, Germano e Travassos, formaram um trio bastante regular. Não foram muito brilhantes, mas foram proficuos. Na frente sobressaiu Gonçalves que jogou bem.

Coelho, Albuquerque e Nunes, regulares e Costa vae progredindo, tornando-se um elemento muito aproveitavel.

Alguns jogadores da linha de avançados, continuam com o maldito defeito de discutir dentro do campo. Devem evitar isso porque dá má impressão á assistencia, e abate o moral áqueles com quem ralham, muitas vezes sem razão.

BOGALHO

— O proximo numero do Boletim ocupar-se-ha tambem das exhibições feitas pela nossa 1.<sup>a</sup> categoria, durante a época.

## COMISSÃO DE ATLÉTISMO

### Comunicado

Para conhecimento dos interessados comunicase o seguinte:

1.<sup>o</sup>— Que está aberta a inscrição, na Secretaria para todos os sócios que queiram representar o clube em Atlétismo no corrente ano.

2.<sup>o</sup>— Que os treinos se realizam ás 2.<sup>as</sup>, 4.<sup>as</sup> e 6.<sup>as</sup> feiras ás 5 horas da tarde.

3.<sup>o</sup>— Que se realiza a 8 de maio p. f. o torneio da "Taça" Artur dos Santos instituida pelo nosso clube.

4.<sup>o</sup>— Que é o seguinte o calendário official de provas organizado pela F. P. S. A., no corrente ano:

22 de Maio — Campeonato de Juniors.

1 " Junho — Campeonato das Escolas Superiores.

2 e 3 de Julho — Campeonato Regional.

30 " 31 de " — Campeonato Nacional.

## LUTUOSA

Ao nosso amigo e estimado consócio João Ferreira Branco, faleceu sua irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Natividade Ferreira Lopes.

Acompanhou-o no lutooso acontecimento um numero elevado de amigos, nossos consocios, a quem João Branco pede que agradeçamos, em seu nome, na impossibilidade de o poder fêzr pessoalmente.

◆ ◆ ◆

A Antonio Braz, antigo elemento do Bemfica e actualmente seu secretário da Assembleia Geral, faleceu seu sôgro o sr. José Palhares pae do nosso consócio Alfredo Augusto Palhares. Acompanhamo-los no seu pezar.

◆ ◆ ◆

Artur Travassos e Aniceto Travassos dedicados cooperadores do clube, foram surpreendidos pelo falecimento de sua mãe a sr.<sup>a</sup> D. Quitéria da Cruz Rijo Travassos.

Por sêr pouco conhecido em devido tempo, o inesperado acontecimento que os enlutou, não tiveram estes nossos amigos a acompanha-los, o numero elevado de dedicações de que são merecedôres.

◆ ◆ ◆

— A todos enviamos, com pezar, as mais sinceras condolências.

— A Direcção do S. L. B. fêz-se representar, nos respectivos funeraes, por vários elementos seus componentes.

## O que deverá ser o trabalho **Atlétismo** do S. L. B., no presente ano

Apezar duma já longa prática dos Sports Atléticos dentro do nosso clube, é bastante notória a pobreza de valor em que se encontra este importantíssimo ramo de desporto no nosso meio associativo.

A ninguém, por certo, parecerá estranha esta afirmação, recordando-se que essa pobreza se estende a todo Atlétismo Nacional. Não ha duvida porém que o nosso clube se encontra num plano muito inferiorizado, que não está de harmonia com as suas actuais condições de vitalidade. Se exceptuarmos a época passada em que se começou a olhar com um pouco mais de atenção pelo Atlétismo, apenas registamos neste longo caminho já andado, o aparecimento neste ou naquele momento, em occasião sempre incerta, dum atleta de valor, revelando-se hoje e desaparecendo amanhã das lides desportivas: Um Lazaro de sempre chorada memória, um Cabeça Ramos e pouco mais.

Dir-se-há porém que foi o Bemfica, organizando nos anos dolorosos da guerra e do "post-guerra" os seus concursos inter-clubes, únicos da especialidade nessas épocas, que alimentou o fogo sagrado do atlétismo, evitando-lhe uma paragem brusca que lhe seria fatal. Sim, é verdade, êsse grande tributo nos deve o Atlétismo Nacional. Aí reside um dos nossos maiores motivos de orgulho.

Mas, fica-se a pensar... Porque não aproveitou o Bemfica dessa sua obra, quando outras colectividades que mais tarde vieram têm marcado um lugar de destaque? Falta de organização? Deficiente preparação dos atletas?

Deixemos porém ao passado, o que ao passado pertence e, visto que se pretende imprimir aos Sports Atléticos uma faze nova de progresso, vamos lutar por uma conjugação de todos os esforços, dispersos até hoje, no sentido de produzir uma obra grande e durável, que aproveitando ao nosso clube pelo quinhão de glórias que lhe possa trazer, aproveite também ao Atlétismo Nacional, derradeiro objectivo de todos os bons desportistas que nos prezamos de ser.

O que se impõe portanto para êsse fim?

Eis a pergunta a que nos propomos adiante responder, enumerando, numa síntese tão clara quanto nos permitiu os modestos recursos de estudo que possuímos, os assuntos que reputamos de essencial resolução:

1.º — Organizar, tendo em vista o seu bom funcionamento, os serviços de secretaria da Comissão de Atlétismo, tanto no que respeita a expediente como no que se refere à arrumação de livros e registos, para facilidade de consulta e relações com os atletas e outras colectividades.

2.º — Fazer uma recompilação da História Atlética do Clube, visto não existir cousa alguma sobre o assunto e nos parecer do maior interesse, elaborar mapas estatísticos e os quadros de campeões e "recordmen" do clube.

3.º — Proceder a uma propaganda activa no sentido de difundir e propagar os principios do Atlétismo, mostrando os seus benéficos resultados e

os seus encantos à nossa grande massa associativa, para que os possuidôres de esplendidas condições naturais, que os há bastantes, venham reforçar as rareadas fileiras dos nossos representantes da especialidade. E' forçoso dizer-lhes: Abandonai êsse comodismo que vos domina, aniquiladôr de energias, que tão proveitosas podem ser ao nosso clube!

4.º — Adquirir material próprio ou proceder à renovação do que existe por ser deficiente, para que se possa fazer alguma coisa de proveitoso, que se tornará impossível sem êle.

5.º — Cuidar especialmente da preparação atlética e técnica dos nossos representantes, submetendo-os a um regimen normal de treinos, de harmonia com horários estabelecidos por técnicos abalizados no assunto.

Semelhante ao que é feito para os jogadores de football, convocar reuniões dos atletas, onde se façam palestras sobre regras e métodos atléticos, e se proceda à divulgação dos ensinamentos dos livros e revistas estrangeiras que melhor versarem o assunto.

Aliados assim os trabalhos de pista com os conhecimentos técnicos, mais facilitada será a missão dos nossos representantes nas provas a que tiverem de concorrer, alcançando por certo um maior número de louros para o nosso clube, pois, muitas vezes vimos perder provas, não por insuficiência de "poder" dêste ou daquele atleta, mas pelo absoluto desconhecimento das regras mais elementares do Atlétismo.

6.º — Levar a efeito, com o fim de seleccionar os nossos representantes em futuras competições, como complemento das provas de preparação e apurar os campeões do clube no corrente ano, um campeonato inter-sócios.

Êste campeonato deverá ser por categorias, disputando-se prémios, possivelmente para os três primeiros classificados em cada prova.

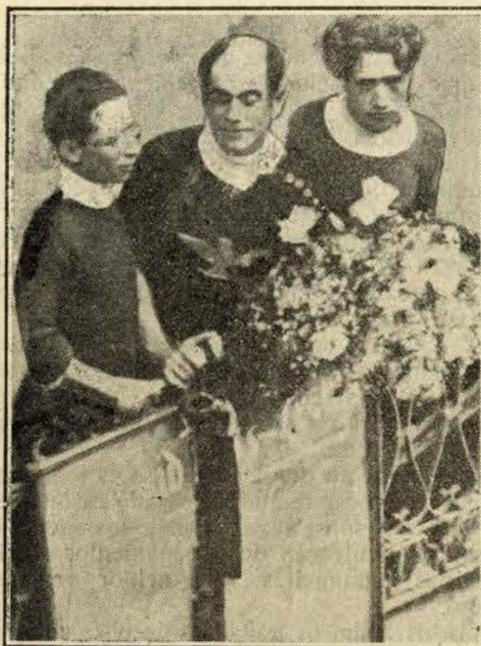
7.º — Concorrer, caso se consiga uma formação atlética em condições, como é de esperar, ao maior número possível de provas, incluindo, a "Taça Artur dos Santos" que o nosso clube instituiu o ano passado, e que tão brilhantemente foi ganha pela nossa equipe de Juniors.

Eis a traços largos o que nos parece dever ser a nossa acção atlética no presente ano, tanto no campo de organização interna como no representativo, o que de resto está de harmonia com a maneira de pensar da Comissão de Atlétismo a que pertencemos.

Para finalizar, permitimo-nos afirmar aqui, sem receio de nos acusarem de clubistas excessivos, e antes com um cabido desvanecimento, que o concurso activo das equipes do Bemfica nas competições dêste ano, deverá ocasionar um acréscimo notável de interesse pelas provas atléticas, arrastando aos campos desportivos uma massa grande de adeptos, sempre prontos a acarinhar todas as nossas manifestações de vitalidade.

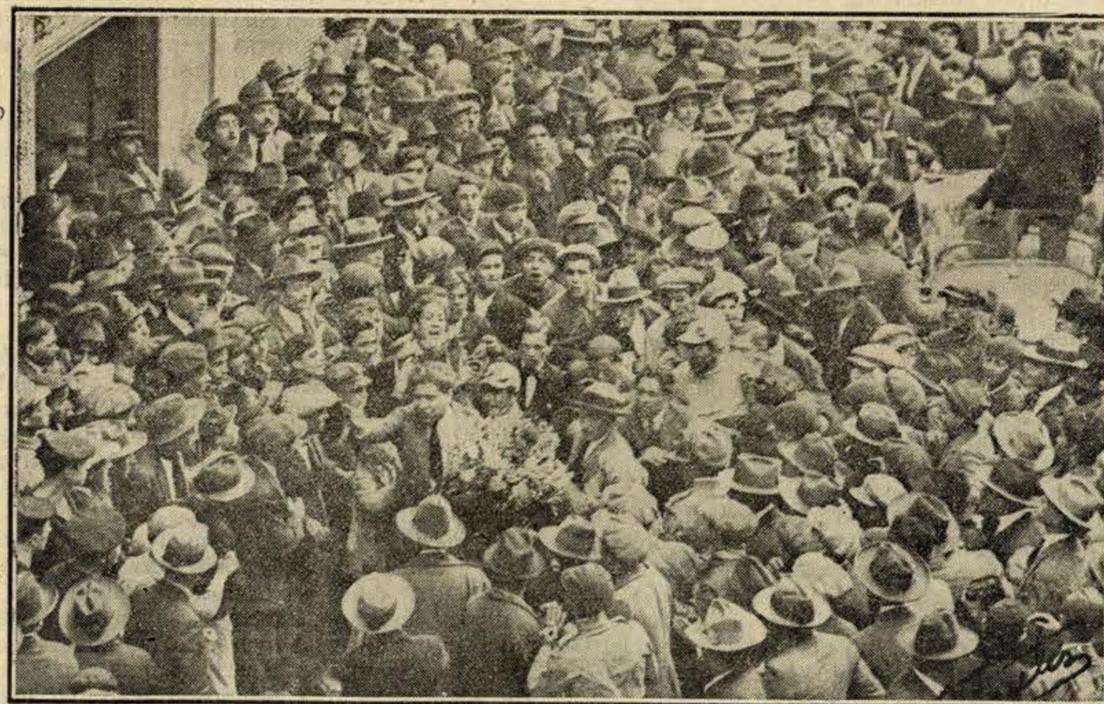
CARLOS BEATO.

## Almeida, Piedade e Borges



á janela da U. V. P., agradecendo a grandiosa manifestação feita ao terminarem o «raid» Paris — Lisboa

## O «RAID» PARIS-LISBOA



Depois da chegada á méta, Piedade e Almeida, vitoriadissimos, são levados em triunfo para a séde da U. V. P.

## CICLISMO

## Foi brilhante a época de 1926, iniciada pelo «raid» Paris-Lisboa

Ao elaborar-mos para o nosso Boletim o relato da brilhante época passada, sentimo-nos justa e plenamente satisfeitos com os excelentes resultados obtidos pelos corredores do nosso Clube, durante o ano de 1926.

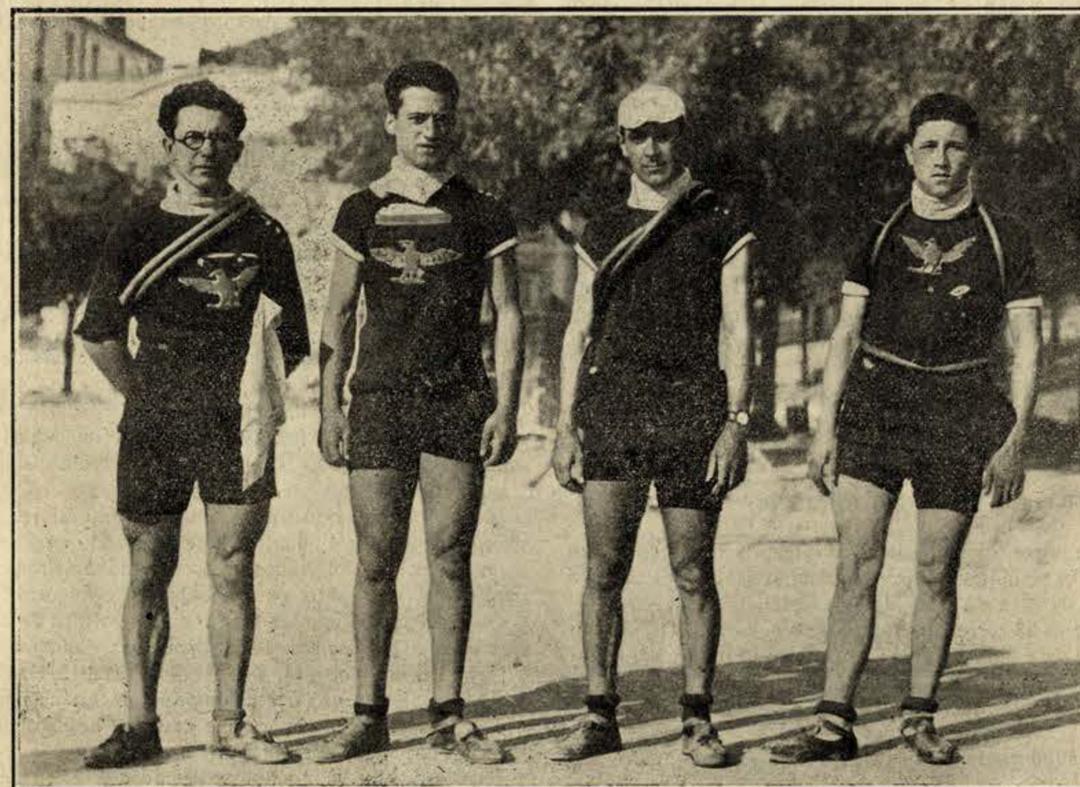
Antes de fazer-mos a rezenha do movimento velocipedista não podemos de forma alguma deixar de nos referir a um acontecimento que pela sua magnitude muito interessou o nosso Clube: O «raid» Paris-Lisboa.

Bastaria a salientá-lo como importantíssimo e a justificá-lo como pleno de interesse, a elevada quilometragem percorrida, a maior parte da qual por paizes estrangeiros, e o facto de ter sido levado a efeito, pela primeira vez, por corredores portugueses, nossos prezados consócios e a quem o nosso Clube é devedor da maior gratidão pela energia dispendida e dedicação a todo o momento manifestada.

O «raid» Paris-Lisboa veio mais uma vez salientar, por forma clara e brilhantíssima, as inigualáveis qualidades de esportistas dos nossos consócios e amigos Alfredo Luiz Piedade, Francisco dos Santos Almeida e João dos Santos Borges, sentindo todos bastante desgosto que uma doença grave ti-

vesse impedido Borges de concluir esta admirável prova que nos meios desportivos foi seguida com o mais vivo interesse e entusiasmo. A engrandecer mais esta prova temos ainda o facto de que o raid realizado foi puramente desportivo, sem o mais pequeno interesse financeiro a ofuscar-lhe o brilhantismo com que a mesma prova foi executada. Aos nossos prezados consócios Piedade, Almeida e Borges endereçamos,

## Francisco Almeida, João Borges, Alfredo Piedade e Eduardo Santos



A equipa-fortes—que na época de 1926 conquistou para o S. L. B. uma boa série de triunfos

pois, no nosso 1.º Boletim Oficial efusivos parabens e os nossos mais sinceros agradecimentos pelos louros que colheram e que tão modestamente transmitiram ao Clube que se honra de os contar no numero dos seus mais queridos e valiosos elementos.

Sairam os nossos três atletas em 2 de Maio de 1926 da Rua Bérgerie ás 5 h. e 40 m. Passaram ás portas de Paris ás 6 h.

em ponto e chegaram nêsse mesmo dia a Tours pouco depois das 17 horas, cobrindo nesta *étape* 227 quilometros.

A segunda *étape*, Tours-Bordeus, numa extensão de 360 quilometros, foi coberta com relativa facilidade, pelos três ciclistas, em 16 horas não descontando as demoras ocasionadas pelas refeições.

A terceira *étape*, Bordeaux-Mont-Marsan, ou sejam 114 quilometros, foi como se vê, uma *étape* pequena, mas os corredores desviaram-se do caminho por engano, sendo forçados a tomar outras estradas para seguirem o verdadeiro itinerario. Percorreram em virtude do seu erro mais 100 quilometros, aproximadamente; João dos Santos Borges começou já nesta altura a sentir-se doente.

A quarta *étape*, Mont-Marsan-S. Sebastian, 157 quilometros, foram cobertos com extrema facilidade.

A quinta, S. Sebastian-Pancorvo 173 quilometros, foi dura porque a travessia dos Pirineus foi feita debaixo de chuva, sob intensissimo frio e por estrada pessima em alguns pontos

Borges, nesta *étape*, ressentiu-se ainda mais do mal que infelizmente o atacou.

Na sexta *étape*, Pancorvo-Valladolid, 202 quilometros, só Piedade e Almeida tomaram parte, uma vês que Borges extremamente doente decidiu, num gesto nobilitante não os acompanhar, desobrigando-os, para não prejudicar o *raid*.

Piedade e Almeida fizeram nesse dia 168 quilometros, tendo pernitoado em Ciudad Rodrigo.

O seu projecto era o de alcançar nesse dia a fronteira, mas não o conseguiram por se terem enganado novamente no caminho.

As restantes *étapes* foram: Ciudad Rodrigo-Fornos de Algodres; Fornos de Algodres—Leiria e Leiria-Lisboa.

O percurso total representa um extensão de 1890 quilómetros. Os corredores, porém fizeram cerca de 200 quilómetros mais, em virtude dos enganões de estrada

\* \* \*

A sua entrada em Lisboa, apesar de se efectuar em dia de semana, foi verdadeiramente triunfal.

Milhares de pessoas aguardaram os ciclistas "*vermelhos*" na Avenida da Liberdade e muitos desportistas usaram de varios meios de transporte para os ir esperar a Loures e outros pontos distantes, acompanhando-os em imponente cortejo até à Praça dos Restauradores.

Uma vés chegados, a multidão arrebatou-os das machinas e levou-os em triunfo até á sede da U. V. P. onde lhes foi feita uma carinhosa recepção. O Sport Lisboa e Benfica registava nesse dia mais um grande triunfo, por intermedio dos seus três valorosos atletas: Borges, — que desde Loures acompanhou com alegria os seus *équipiers* — Almeida e Piedade, o modelar e prestigioso chefe da *equipe*.

\* \* \*

Cumpre-nos com agrado relatar, embora que sucintamente, todas as provas em que o nosso clube se fêz representar na passada época, organisadas pela U. V. P., ou sobre os seus regulamentos.

#### Os 50 quilómetros da U. V. P. — 23 — Maio — 1926

Inscreeu o Clube, nesta prova de inicio de época, os seguintes corredores: Alfredo Luiz Piedade, João dos Santos Borges, Francisco dos Santos Almeida e António Ramos Malha.

O numero de corredores que na prova tomaram parte attingiu 51, sendo a classificação dos nossos atletas a seguinte: 3.º, Borges; 4.º, Almeida; 6.º, Malha e 11.º, Piedade.

#### Os 50 quilómetros do G. S. Carcavelos — 6 Junho — 1926

Nesta prova para corredores de categoria, fracós, inscreveu o Clube os seguintes consócios: Eduardo Santos, Malha, Julio Timoteo da Silva e Victor Alves da Costa.

Entre os 22 corredores inscritos os nossos atletas, classificaram-se da seguinte forma: 1.º, Eduardo Santos; 5.º, António Ramos Malha; 6.º, Julio Timóteo da Silva. Victor Alves da Costa desistiu por lamentavel desastre.

#### Os 100 quilómetros da U. V. P. — 13 — Junho — 1926

Inscritos: Almeida e Borges. A prova tornou-se interessante pela luta que no final se travou entre Quirino e Borges. Os dois magnificos ciclistas tomaram a cabeça, distanciaram-se dos outros concorrentes acentuadamente e estabeleceram um desafio emocionante durante a segunda parte do percurso.

Por fim, chegou em 1.º lugar Quirino de Oliveira, fazendo o percurso em 3 h. e 40 m. e Borges em 3 horas 40 m.  $\frac{1}{5}$  Almeida classificou-se em 4.º lugar, sendo o seu tempo 3 h. e 50 m.

#### "Taça Alto do Pina" — 20 — Junho — 1926

O Grémio Alto do Pina instituiu ha dois anos uma "Taça" para ser disputada numa prova de 50 quilómetros, por corre-

dores de categoria, fracós. Nesta prova tomaram parte 9 *équipes*. Em 1.º lugar, a grande distancia dos 22 competidores que concluíram a prova chegou Eduardo Santos. Ficou vencedora a *equipe* do nosso Clube, constituída pelos corredores: Eduardo Santos, Antonio Ramos Malha e Julio Timóteo da Silva, respectivamente, 1.º, 2.º e 7.º classificados.

#### "Taça Olimpica" — 27 — Junho — 1926

O Benfica inscreveu uma *equipe* composta por Borges, Almeida e Eduardo Santos.

Foi uma vitória brilhante para o nosso Clube, pois a nossa *equipe* foi a unica que obteve classificação na renhida e dura prova, na qual se inscreveram sete Clubes.

Por ser deveras interessante e insuspeito, transcrevemos o que disse sobre a prova o "Boletim Oficial" da U. V. P.

"Aqueles que supunham que, pela disposição do seu regulamento que obrigava os corredores a fazer a prova dentro de 4 horas, a "Taça Olimpica", nunca seria ganha por nenhuma *equipe*, tiveram, no passado dia 27, o completo desmentido a essa forma de pensar, pois que o honroso trofeu foi brilhantemente ganho pela valorosa *equipe* do Sport Lisboa e Benfica, que, sem desprimor para os restantes concorrentes, fez uma prova magnífica."

O nosso corredor Eduardo Santos estreou-se, com exito, nesta prova como corredor forte.

#### II Estafeta Coimbra-Lisbõa — 18 — Julho — 1926

Mais um triunfo a registar da nossa *equipe*, composta por Almeida, Eduardo Santos e Borges.

Pela segunda vez o nosso clube ganha esta importante prova. Na época passada havia feito parte da *equipe* Alfredo Luiz Piedade, que muito inteligentemente cobriu a segunda *etapa*, Leiria-Bombarral.

Neste ano a inscrição reuniu seis *équipes*: duas de Coimbra, duas de Lisbõa, uma do Bombarral e uma de Carcavelos.

A 1.ª *etapa* foi feita por Almeida que ao lado de fortes corredores como: Artur Dias Maia, António Mil Homens, Anibal Carreto e outros, consegue com brilhantismo a 1.ª classificação.

A 2.ª, por Eduardo Santos, que num belo esforço, conseguiu um avanço de 4 minutos sobre o segundo classificado.

A 3.ª e ultima foi ganha por Borges que se defrontou com verdadeiros *azes* entre os quais Quirino e Augusto Pereira.

A Estafeta de Coimbra tem um percurso total de 215 quilómetros e 400 metros assim divididos: Coimbra-Leiria, 67,300; Leiria-Bombarral, 71.800; Bombarral-Lisbõa, 76.800.

O tempo gasto pela nossa *equipe* foi de 9 h. e 14 m. sobre a do "Campo de Ourique" que gastou 9 h. e 26 m. e a do "União Foot-Ball Coimbra" com 9 h. e 53 m.

O nosso clube ficou na posse definitiva d'O Bronze.

#### Os 200 quilómetros da U. V. P. — 1 — Agosto — 1926

Mais um novo triunfo de Francisco dos Santos Almeida, único corredor do clube que de momento estava preparado para tão dura prova. Conseguiu brilhantemente a 1.ª classificação em 8 h. e 36 m. seguido por Manuel Rijo em 8 h. e 38 m. e por Mil Homens em 8 h. e 41 m.

#### "Taça União" da U. V. P. — 8 — Agosto — 1926

Para esta prova resolveu o clube inscrever duas *équipes*, pois em conformidade com o regulamento, a prova só se poderá fazer com a concorrência minima de três *équipes*.

Adoptou-se este procedimento simplesmente para não ser mais uma vez adiada a prova, pois sabíamos que o Sporting não faltaria e outros clubes, furtavam-se a concorrer, em nosso prejuízo.

A *equipe* A. foi formada por Borges, Almeida e Santos e a *equipe* B por António José d'Almeida, António Pinto e Victor Alves da Costa.

A valiosa "Taça União" foi brilhantemente ganha pela nossa 1.<sup>a</sup> *equipe*.

Os primeiros a cortar a meta foram Almeida e Santos; Borges, embora doente mas com grande força de vontade, conseguiu o 6.<sup>o</sup> lugar. A *equipe* B desistiu em Belas.

#### A III volta de Lisboa — 15 — Agosto — 1926

Foram este ano, deveras infelizes os nossos ciclistas nesta prova. Dispenderam grande esforço, com muita ausencia de *chance*. Para melhor documentação e sem necessidade de nos alongarmos muito em apreciações, vamos simplesmente fazer o relato das nossas classificações.

Corredores fortes: 6.<sup>o</sup>, Alfredo Luiz Piedade; 10.<sup>o</sup>, João dos Santos Borges; 12.<sup>o</sup>, Francisco dos Santos Almeida.

Corredores fracos: 8.<sup>o</sup>, António Pinto; 10.<sup>o</sup>, António José d'Almeida; 14.<sup>o</sup>, Victor Alves da Costa.

Malha e Eduardo Santos foram forçados a desistir.

As nossas corredoras Clara e Cezina Bermudes, não puderam tomar parte na prova por se encontrarem fora de Lisboa.

#### "A Taça Curia" — 22 — Agosto — 1926

Inscreeu o clube os seguintes corredores: Piedade, Borges, Almeida e Eduardo Santos.

Esta prova era de 204 quilómetros. Dos nossos quatro corredores inscritos classificaram-se Borges e Almeida respectivamente em 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup> lugar, Piedade e E. Santos desistiram.

#### A I volta do Porto — 19 — Setembro — 1926

Inscritos: Almeida e Eduardo Santos na categoria fortes e Antonio Ramos Malha em fracos. O nosso clube triunfou em toda a linha na classificação por *equipes* e na classificação geral.

Almeida e Eduardo Santos classificaram-se respectivamente em 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> lugar; A. Ramos Malha em 2.<sup>o</sup> lugar dos fracos.

Esta prova foi organizada pela revista "Sporting" e o percurso deve ir muito além dos anunciados 30 quilómetros.

#### O VII Porto-Lisboa — 25 e 26 — Setembro — 1926

Só se pode inscrever Almeida por ser este o nosso unico corredor que então em melhores condições estava para tão dura prova. Fez um belo percurso. Sempre no pelotão da cabeça, por duas vezes foi forçado a abandoná-lo por desastre originado na inadvertência do conductor do carro de apoio de Carreto que lhe enfeixou a roda trazeira, um pouco antes de Leiria. O seu grande esforço feito, em recuperar o lugar perdido e definitivamente conquistado, já nas Caldas da Rainha,

não lhe permitiu acompanhar o vencedor (Pires) quando ali lhes fugiu. Seguiu então com Quirino e Alfredo Sousa e, apesar de atormentado com uma cainbra, manteve a sua posição, estabelecendo com o seu segundo adversario uma competição lealissima até à entrada na meta. Aqui foi posta à prova a nobreza do seu espirito, verdadeiramente desportista, que muito honra o seu caracter e o seu clube.

Alfredo de Souza, por uma destas incompreensíveis inexistências, para a sua categoria de velho e habil corredor, desista-se, na Avenida da Liberdade, a 100 metros da meta, quando descia junto de Almeida, e executa uma volta fóra do percurso, facilitando assim a Almeida a 3.<sup>a</sup> classificação. Entretanto este, numa atitude leal e desinteressada e que raramente se verifica, mas que muito o dignificou e ao Bemfica de nobres tradições, abdica em favor do seu adversario, a 3.<sup>a</sup> classificação conferindo a si proprio o 4.<sup>o</sup> lugar. Uma quente ovação, entusiastica, dos que a esta scena assistiram, põe termo ao brilhante triunfo moral e desportivo de Francisco dos Santos Almeida, digno representante do Bemfica.

## O VII PORTO-LISBOA

Na chegada à «meta»



Alfredo de Souza, reconhecido... abraça Francisco Almeida

#### Subida da Calçada da Gloria — 5 Dezembro — 1926

Para esta prova foram inscritos os nossos seguintes corredores: Alfredo Luiz Piedade, António Ramos Malha, Eduardo Santos e Francisco dos Santos Almeida.

Piedade estabeleceu valorosamente um novo e belo "record". Sendo o primeiro a partir, galgou a grande rampa em 55 segundos e  $\frac{2}{5}$ . Malha classificou-se em 4.<sup>o</sup> lugar conseguindo 1 m. 55,  $\frac{2}{5}$ . Eduardo Santos o 6.<sup>o</sup> lugar em 1 m. e 7 s. Almeida o 7.<sup>o</sup> lugar.

— Com esta prova foi encerrada a época de 1926 e d'ela tirou o Bemfica novos e bastos louros que lhes souberam grangear, com galhardia e nobreza, todos os seus valorosos representantes. Honraram-se, glorificando as cores do seu clube. Orgulham se e com inteira justiça, de serem os detentores da mais expontanea e unanime simpatia da população associativa do velho Bemfica e o respeito e a admiração de todos os seus adversarios.

## BIBLIOTECA

A direcção do S. L. B. está tratando de organizar a biblioteca que ha-de funcionar na secretaria do clube. Varias tem sido as ofertas de livros e illustrações, os quaes vão ser devidamente catalogados, ficando depois á disposição dos socios.

Brevemente daremos nota das ofertas recebidas, publicando os nomes dos doadores.

Nas nossas collecções de jornaes ha bastantes faltas, que muito desejaríamos ver preenchidas. Rogamos por isso aos nossos consocios que possuam collecções de jornaes desportivos, a fineza de nos fornecerem os numeros em aberto, que são os seguintes:

*Sports Illustrados*, do n.<sup>o</sup> 66 até final da publicação.

*Os Sports*, n.<sup>os</sup> 1 a 656, 660, 666 a 748, 804, 806, 820, 821 e 822.

*O Sport de Lisboa*, n.<sup>os</sup> 110 a 762, 797, 802, 813, 815, 817, 829, 831, 833, 862 e 863.

# A nova secretaria do S. L. B.

Até que eniim o nosso clube já possui, na parte central da capital, umas instalações compatíveis com a sua tradição, com o seu muito valor e com a numerosa população que regista. Na Rua Capelo n.º 5, 2.º andar, lado direito.

Quatorze amplos compartimentos, verdadeiros salões, bem divididos e esplendidamente arejados, apenas três são interiores.

Destinam-se eles, depois de devidamente mobilados, aos serviços de secretaria do clube e às secções das varias modalidades de desporto, cultivadas pelo Bemfica, a diversos jogos de meza que se vão explorar para entretenimento dos associados, á escola de ensino primario, esplendida iniciativa da Direcção do clube, para frequencia de aqueles que assim o desejarem, á biblioteca, á exposição de muitos trofeus ganhos brilhantemente pelo nosso clube nas suas competições, divisão esta que será decorada rigorosamente em estilo português, pelo proficiente mestre de scenografia, snr. Luiz Salvador, director suplente do Bemfica, e á sala de reuniões da Direcção.

Realmente, a massa «bemfiquense» necessitava, desde ha muito, ter onde se reunir. Andava muito desunida, muito dispersa, e uma agremiação como a nossa, que conta no seu seio alguns milhares de socios, para ser um baluarte algo poderoso, indispensavel se torna que, entre a sua gente, haja grande convívio. Como é sabido, é a união que faz a força e sem se confraternizar, impossivel é existir unidade.

O Sport Lisboa e Bemfica precisa impor-se mais ainda, avançar e progredir.

Formem, pois, todos os «vermelhos» uma grande familia, uma só familia, tendo por lêma: «Um por todos e todos por um».

Assim, o nosso clube, dum passado inequalavel, será ainda mais valoroso, ainda mais popular.

O actual corpo directivo do Bemfica, ao tomar posse do seu mandato, em 8 de Agosto do ano findo, propoz-se a dar-lhe uma orientação diferente daquela que en'ão estava sendo seguida, desejando realizar um determinado programa, parte do qual já tem sido cumprido, intelijentemente.

O seu exito será certo, se todos os seus consocios se capacitarem do papel que lhes compete desempenhar.

Conjuguemos portanto nós «bemfiquenses», todos os nossos esforços para que o clube a que nos honramos de pertencer, se coloque muito em breve, em todo o sentido, na vanguarda do meio desportivo português.

\* \* \*

Devido a um esforço imenso, aliado a uma tenacidade sem limites dum nosso consocio que, desde que foram eleitos os actuais directores, muito se tem empenhado para que o Bemfica dis-

fructe uma situação preponderante, é que nós, «bemfiquenses», possuimos o segundo andar da Rua Capelo n.º 5.

Refiro-me a João Ferreira Branco, homem de acção, persistente, dum vontade de ferro, homem para quem não surgem dificuldades.

A ele, á sua iniciativa, devemos este enorme melhoramento para o nosso clube.

Agradecemos-lhe, pois, com reconhecimento, o ter contribuido para pôr em pratica uma ideia que ha tempo tanto preocupava o nosso espirito, o de ter vindo ao encontro da ambição de todos os seus consocios — adquirir-se para o clube uma secretaria condigna do seu honroso nome.

João Ferreira Branco achava, como todos nós, que a casa onde a mesma se encontrava instalada, por cedencia gentil dum nosso amigo, — na Rua de S. Julião, 152, 2.º — era insufficiente para comportar os socios do seu clube, a par de não possuir as imprescindiveis comodidades.

Pensou então na necessidade de aquisição de novas instalações.

Activo e resoluto como é, poz-se em campo e, dentro de alguns dias, a sua iniciativa foi realizada.

Era, porém, necessario conseguir-se uma importancia avultada para o trespassse. Não se atemorizou, nem sentiu um desfalecimento.

Abriu uma subscrição entre alguns dos seus consocios, a titulo de emprestimo, no que foi bem sucedido, e a cifra almejada logo se apurou.

Os amigos do Bemfica não vacilaram em quotizarem-se. Acorreram ao chamamento com prazer. Tratava-se do seu querido clube, portanto...

Branco foi, no entanto, quem se responsabilizou perante todos os quotistas. Por este facto, e desejando-lhe prestar homenagem pelo seu grandioso gesto, a Direcção incumbiu-o de organizar uma comissão administrativa, cujo mandato cessará logo que a mesma, explorando a parte re-creativa, liquide, com a receita auferida, o emprestimo contraído.

Como se verifica, o clube não dispendeu um centavo. Supomos que é desnecessario realçar mais o esforço de João Branco e dos restantes consocios que o auxiliaram, a quem os «bemfiquenses» devem, igualmente, patentear a sua gratidão.

Resta, agora, que a população do clube compreenda a espinhosa missão d'aqueles que só desejam que o Bemfica atinja o mais alto nivel a que é possivel chegar-se, a dentro do desporto nacional e, os auxiliem no que poderem e no que estiver ao seu alcance.

E' essa a firme esperança da Comissão Administrativa, cuja constituição é como se segue:

Presidente e Tesoureiro — João Ferreira Branco.  
1.º Secretario — Alvaro Cezar Rodrigues.  
2.º Secretario — Joaquim Ribeiro da Silva

## Classes de ginastica

A Direcção do nosso clube tendo a compreensão nitida dos seus deveres como dirigentes dum clube de desporto, inaugurou cursos de ginástica para adultos e menores, extinguindo assim uma enorme lacuna que infelizmente ainda persiste na grande maioria, senão em todos os clubes que se dedicam à especialidade da pratica do Foot-ball.

Estas aulas, feitas debaixo dum critériopedagógico e scientifico, englobam o exame médico para a formação da fixa-antropométrica e fisiológica dos alunos.

Aos nossos presados consocios chamamos a sua atenção para este facto que por si só honra a acção dos Directores do nosso Bemfica; aos pais, que têm o dever moral de zelar pela saude e vigor dos seus filhos, aconselhamos a que os matriculem nas referidas classes de ginástica, porque assim contribuirão não só para o desenvolvimento físico dos seus rapazes, como também para o enrandecimento do nosso clube, que quer sair do letargo em que tem jazido, e voltar a ser o glorioso clube de cujas tradições fez a base da sua existência. Aos jogadores, aos que se dedicam a desportos atléticos, igual conselho formulamos, certos de que muito terão a ganhar, dessa preparação metódica e progressiva para as grandes *performances* que constituem o seu *desideratum*.

Frequentar as aulas de ginástica, é cooperar com a Direcção no empreendimento colossal de dar ao nosso Bemfica novos dias de gloria a juntar a outros já colhidos. Todo aquelle que prêze o seu clube, deve trabalhar para o seu engrandecimento, que por sua vez é função do valor físico dos seus associados.

Dâ-mos, para conhecimento dos interessados as horas e dias em que funcionam as aulas de ginástica no Campo das Amoreiras.

Adultos: — Segundas e quintas-feiras, das 8 às 9 h.

Infantis: — Domingos, das 8 às 9 h.

Infantis (jogadores) domingos, das 12 às 13 h.

A inscrição faz-se nos proprios cursos, mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade.

Vogaes—Arnaldo NunesGuilherme, Lino Duarte Costa, Ildefonso de Moraes e Carlos Pereira.

Como delegado da Direcção junto da referida comissão para trabalhar em conjunto, ficou nomeado o Sr. Joaquim Ferreira Bogalho, a quem, por deferencia para com o corpo directivo vigente, do qual faz parte como 2.º Secretario, lhe foi conferido o cargo de Presidente honorario.

Todos os seus componentes, antigos e bons amigos do Bemfica, prometem emprestar o melhor da sua intelligencia e o maximo da sua actividade para o desenvolvimento do clube, a que se dedicaram com todo o ardor, com todo o carinho.

A inauguração official das novas instalações, efectuar-se-ha, possivelmente, por todo o mez de Maio.

RIBEIRO DA SILVA

## Saudação

A's Delegações-Filiaes — do Sport Lisboa e Bemfica

Espalhadas pelo Continente e alem-mar, em terras d'Africa, conta o S. L. B. com milhares de dedicações, que se traduzem no numero elevado dos socios componentes das Filiaes que representam a simpatia valorosa, da «pleidade» desportiva que, desde Lisboa até terras bem distantes, defendem e procuram elevar mais alto se fôr possível, o bom nome do prestigioso S. L. B. de bem orgulhosas tradições.

Ao iniciar a publicação do seu Boletim o S. L. B., «o chefe da numerosa familia vermelha», cumpre um indeclinavel devêr, saudando com efusão os dedicados elementos que constituem os clubes, seus filiados, encorajando-os, incitando-os a prosseguir na sua bela obra de propaganda e disseminação do desporto e da educação física, organizada e mantida em condições difíceis, por carencia de meios que melhor se encontram nos grandes centros, empregando na sua acção desinteressada o melhor dos seus esforços que atingem, por vezes, o sacrificio.

Para todas elas, indistintamente, vão, com desvanecimento, as nossas primeiras Saudações!

Para todas elas estão as colunas do nosso Boletim à disposição, para que, por seu intermedio, «os vermelhos», possam aquilatar melhor a sua importancia, da sua vitalidade e dos progressos porventura verificados, mercê do constante labôr dedicado exclusivamente à causa do desporto nacional.

As 31 Delegações do S. L. B., com as quais a sua actual Direcção deseja e quer continuar a manter as mais estreitas relações de amizade e cooperação, são, pela ordem cronologica, as que se seguem:

Sport Lisboa e Faro  
Sport Lisboa e Beira (Africa)  
Sport Lisboa e Lagos  
Sport Lisboa e Abrantes  
Sport Lisboa e Sintra  
Sport Lisboa e Loanda (Africa)  
Paço d'Arcos Sport Clube  
Sport Lisboa e Malveira  
Lusitano Foot-bal Clube (V. Real de Santo Antonio)  
Sport Lisboa e Tomar  
Sport Lisboa e Elvas  
Sport Lisboa e Ponte de Sôr  
Sport Lisboa e Vizeu  
Sport Lisboa e Castelo Branco  
Sport Lisboa e Lêna (Porto de Móz)  
Sport Lisboa e Pombal  
Sport Lisboa e Tortozendo  
Sport Lisboa e Gouveia  
Sport Lisboa e Sul (S. Pedro do Sul)  
Sport Lisboa e Alpiarça  
Sport Lisboa e Alcobça  
Sport Lisboa e Coimbra  
Sport Lisboa e Mealhada  
Sport Lisboa e Benavente  
Sport Lisboa e Benguela (Africa)  
Sport Lisboa e Chamusca  
Sport Lisboa e Almeirim  
Sport Lisboa e Soure  
Sport Lisboa e Amadora  
Sport Lisboa e Portalegre  
Sport Lisboa e Fundão

# BASKET-BALL

Inaugurou-se no nosso clube a prática deste jogo, segundo as regras inglesas, que a nós se assemelham como as melhores, por serem elas as que mais corrigem os defeitos psicológicos dos nossos rapazes, obrigando-os continuamente a um domínio dos impulsos, desenvolvendo assim, naqueles que o praticam, o poder de iniciação.

Muito fez já o nosso clube, nesta especialidade, pois dois encontros se organizaram com a Escola Académica dos quais saímos vencedores, sim, mas adquirindo a compreensão do jogo, do seu valor, não só como preparador para outros

jogos de mais intensidade física como também para a correção e disciplina, que devem ser apanágio de todo o desportista.

Aos que não conhecem o "Basket" aconselhamos que vão aos domingos ao nosso campo das Amoreiras, das 9 às 10 horas, onde poderão assistir umas vezes a treinos, outras a desafios da "equipe" do nosso clube.

Aproveitando o ensejo, endereçamos à Ex.<sup>ma</sup> Direção da Escola Académica os nossos agradecimentos, pelo muito que fez em prol do nosso clube, facultando-nos treinos com as "équipes" do seu estabelecimento de ensino.



*Os grupos da Escola Académica e do S. L. B. que inauguraram em 20 de Março, no campo das Amoreiras, a prática deste jogo em Lisboa*

*Ao centro, os professores de ginástica snrs. Rebelo d'Almeida e Dr. Lendolphe Bravo*

## HISTORIA DA EDUCAÇÃO FISICA

No proximo numero do nosso Boletim começaremos a publicar um interessante trabalho do nosso consocio, o distincto médico e professor de educação física, Dr. Lendolphe Bravo, em que se faz a historia da educação física atravez as diferentes épocas.

A série de artigos abre com um estudo sobre a idade média.

O Boletim honra-se com a colaboração do Dr. Lendolphe Bravo, que ao Bemfica tem prestado bastantes serviços e que presentemente, de colaboração com o tenente Rebelo d'Almeida, outro nosso consocio, vem dedicando uma assistência muito valiosa aos assuntos que se prendem com a pratica do "basket-ball", ginastica infantil e preparação dos "teams" infantis de football.

# RUGBY

Está fundada a Associação de Rugby de Lisboa, organismo destinado a regular a boa marcha desta modalidade desportiva.

Devemos deixar aqui vincada a atitude tomada pelo nosso clube na discussão e aprovação dos estatutos daquele organismo.

Foi unicamente devido à acção dos nossos delegados que se evitou a arbitrariedade da admissão de 50 socios individuais, numero este limitado e dividido da seguinte forma:

Sporting .....	13 socios
Bemfica .....	13 "
Ginasio .....	12 "
Carcavelinhos .....	12 "

Éra o nosso clube um dos mais favorecidos, mas o espirito de lealdade, correção e boa compreensão da finalidade desportiva com que sempre temos tratado estes assuntos, levou-nos a protestar contra tal ideia, pois que além dos 13 socios, os clubes fundadores tinham direito a mais 2 votos, o que somados com os 5 de socio efetivo prefaziam um total de 20 contra 5 votos dos clubes que mais tarde viessem a ingressar na Associação do Rugby.

Mais uma vez provámos, duma maneira clara e precisa, que não desejamos ser os — *possos, quero e mando* — dentro das Associações reguladoras do desporto no nosso paiz.

\* \* \*

Na discussão do Regulamento de Provas, foi também salutar a acção dos delegados do S. L. B. no sentido de o isentar de formulas pouco compatíveis com a época presente. Foi manifesto também o nosso desacordo sobre a imediata disputa do campeonato como erradamente, em nosso criterio, se está fazendo, porque não acháva-mos oportuno um campeonato, como trabalho inicial da nova Associação, quando tudo o mais essencial está ainda por fazer. Raros jogadores conhecem, como deviam, as regras do jogo e sobretudo nota-se a falta de arbitros competentes.

Entendíamos nós que cumpria primeiro fazer-se a propaganda do *Rugby*, que melhor se conseguiria com *matches* de exhibição e que simultaneamente se prestaria a escola de árbitros. Nós optávamos por desafios amigaveis, sem o caracter combativo de campeonato, porque era nestes jogos, mais agradaveis de seguir, que o publico e os proprios jogadôres, se instruiriam das suas regras e os noveis arbitros se habilitariam para a futura execução de um trabalho consciencioso.

Consola-nos o facto de nenhuma responsabilidade nos caber, se algum mal vier para a causa do *Rugby*, motivada pela vontade fixa daqueles que forçaram a pratica do inoportuno campeonato.

\* \* \*

O Campeonato de Rugby de Lisboa, teve inicio no dia 27 de Março. Foi nosso primeiro adversario o Sporting. Perdemos!

A nossa linha denunciou grande falta de treino. Os nossos jogadores por desleixo, comodismo,

# Lawn-Tennis

Esta secção, presentemente entregue ao zeloso cuidado dos nossos consocios Srs. Dias Costa, José M. Alvares, Arnaldo Bastos e D. Eliza Plantier, organisou em Setembro e Outubro de 1926, um torneio em *poule* a que concorreram alguns associados dos que praticam esta modalidade desportiva dentro do S. L. B., tendo lamentavelmente falhado outros elementos por se encontrarem então ausentes de Lisboa.

O seu resultado foi o seguinte: 1.º Alvaro Costa, 2.º Mario Montalvão, 3.º Dr. José Picoto, 4.º Manuel Caldas, 5.º Guilherme Dias Costa, 6.º Mario Freire, 7.º José Maria Alvares, 8.º M. Dias Costa, 9.º Alberto Ferreira.

Fizemo-nos representar também no Campeonato de principiantes, organizado em Outubro pelo C. I. F., tendo os nossos jogadores obtido boas classificações, alcançando com brilhantismo o 1.º lugar, *men's singles* José Prazeres; em *meio doubles* M.<sup>elle</sup> Irene Prazeres e José Prazeres e em *Ladies singles* M.<sup>elle</sup> Irene Prazeres, que ficaram de posse de quatro lindas taças.

Nos primeiros dias de Maio, o Sport Lisboa e Bemfica leva a efeito um torneio de "tennis" inter-socios, nas seguintes provas: "men's singles", "men's doubles", "ladies singles" e "mixed doubles". Todos os socios que desejem tomar parte no torneio devem fazer a sua inscrição na secretaria do clube, Rua Capelo, 5, 2.º.

ou por se julgarem já bons, descaram os treinos. Não é assim que se constroem grandes castelos. E' necessario uma maior unidade de esforços, e bom entendimento.

Ora isto só se consegue com treinos.

Temos sem duvida um "team" capaz de nos representar condignamente mas para isso é necessário trabalhar.

Do jogo pouco há a dizer.

A nossa linha de avançados e o médio de abertura, foram os pontos mais fracos da nossa "equipe"; nas formações fechadas fomos na sua maioria batidos, nas abertas tivemos alguma vantagem.

O médio de formação, regular.

Dos quatro "trez quartos" o melhor foi Hermínio; Antonio Cardoso com pouca intuição; quando conhecedor da mecanica do jogo deve ser o melhor jogador portugez.

Pedro Gomes e Abril, abaixo das suas possibilidades.

O "arriere", muito brincalhão, foi o causador do segundo ensaio sofrido.

Alinhámos: Grilo; Pedro Gomes e Abril; Hermínio; Cardoso e Cruz Coelho; Oliveira, Amaro, Campos, Abel; Antunes; Antero, Malheiro, Jacinto e Vilela.

Resultado: 2 ensaios, 6 pontos; 1 "drop-goal", 4 pontos; num total de 10 pontos a zero.

Realizou-se no Campo das Amoreiras pelas 16 horas. Arbitrou Xavier Araujo, que produziu uma arbitragem regular.

LÉO.

# Hockey e Patinagem

Época de 926-27

## II Campeonato de Patinagem

Iniciou a F. P. H. o II Campeonato de Patinagem em 18 de Setembro de 1926 no nosso "rink", em Bemfica.

Para este Campeonato inscreveu o Clube os seus 14 patinadores:

José Prazeres, Leonel Costa, José Carreira, Eduardo Nesbitt, Antonio José, Carlos Prazeres, Jorge Carvalho, Manoel Carreira, António Adrião, Hipólito Silva, Fernando Adrião, Carlos Cunha, Eduardo Salvador, Carlos Gomes.

Era o nosso Clube detentor da Taça da 1.ª Classificação Geral do I Campeonato de Patinagem.

Neste II Campeonato perdêmos porém a 1.ª classificação, com uma diferença importante de pontos, em relação ao 1.º Club classificado, observando-se os resultados obtidos nas classificações individuais, indicadas como se segue:

200 metros: 3.º lugar; Leonel Costa.

200 metros, para traz: 1.º lugar; Leonel Costa.

500 metros: 3.º lugar; Eduardo Nesbitt.

5.000 metros: 3.º lugar; António Adrião.

Estafeta de 3x200 metros: 3.º lugar; *Équipe* formada por: Leonel Costa, Eduardo Nesbitt, Hipólito Silva.

Salto em comprimento: 3.º lugar; Leonel Costa.

Salto em altura: 2.º lugar; Leonel Costa.

Havia também uma prova de 1.500 metros que o júri resolveu anular, devido a um incidente entre os concorrentes.

Totalisou, portanto, a nossa "equipe" neste II Campeonato 13 pontos, quando no I Campeonato, não contando com os pontos alcançados pelas nossas patinadoras, D. Clara e D. Cezina Bermudes, atingira facilmente 22 pontos.

Diversos factos a que fomos alheios, motivaram a F. P. H. a realizar este Campeonato muito fóra da época, sendo o nosso Clube seriamente prejudicado pela falta sensível de atletas que nesse tempo estavam ausentes, como: José Carlos, Ilídio Nogueira, José Prazeres e Carlos Prazeres, porque qualquer destes elementos obteve no I Campeonato, as melhores classificações.

## Campeonato de Hockey em Patins

O S. L. B. Campeão nas três categorias

Inscriveu-se o nosso Clube, nesta especialidade, em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, sendo as respectivas *équipes* constituídas como se segue:

1.ª Categoria: Fernando Adrião, Eduardo Nesbitt, José Prazeres, José Carlos, José Carreira.

2.ª Categoria: Carlos Gomes, Jorge Carvalho, Carlos Prazeres, Ilídio Nogueira, António Adrião.

3.ª Categoria: António Teixeira, Leonel Costa, Manoel Carreira, Hipólito Silva, Diamantino Paiva.

Como suplentes fizeram diversos jogos António José Martins e Salvador Dias da Silva.

Neste Campeonato ficou o nosso clube, orgulhosamente, Campeão nas três categorias.

Deve-se este facto à boa vontade e entusiasmo como os nossos representantes disputaram todos os encontros.

E com grande satisfação registamos, que durante este Campeonato, a F. P. H. não teve ocasião de aplicar qualquer castigo, ou simples repreensão, a qualquer dos nossos jogadores, os quais mostraram sempre a maior disciplina e boa educação desportiva.

Esta maneira de proceder, facilitou grandemente o trabalho da Secção de Hockey e Patinagem que viu coroado de bom exito os seus trabalhos, revertendo a nobreza de atitudes dos nossos atletas e o brilhantismo da competição feita, para enriquecêr mais ainda o bom nome do S. L. B.

## Campeonato de Hockey em Campo

O S. L. B. á cabeça do Campeonato nas duas categorias

Para este Campeonato inscreveu-se o clube em 1.ª e 2.ª categorias, tendo as suas *équipes* constituídas pela forma seguinte:

1.ª Categoria: Fernando Adrião, Eduardo Nesbitt, Dias de Sousa, Hipólito Silva, Mário Montalvão, José Picoto, João Melo, José Prazeres, José Carlos, Germano Campos, Ilídio Nogueira.

2.ª Categoria: Carlos Gomes, António Paulitos, António Teixeira, Tomás Soares, Amílcar Aguiar, Abel Ferreira, Belo Redondo, João Simões, Henrique Carvalho, Feliciano Gonçalves, Leonel Costa.

Além destes elementos que alinharam logo no inicio do Campeonato, temos inscritos mais os seguintes:

Manoel Carreira, Luís Campos, António Adrião, Carlos Prazeres, António Lobato Gomes, Manoel Pancada Silveira, Manoel Luis Baptista, António José Martins, Jorge Carvalho, Victor Gonçalves, Artur Herminio Costa.

As linhas de Hockey em Campo têm por vezes sofrido algumas modificações, havendo já

# N A T A Ç Ã O

O nosso clube, que noutros tempos marcou bem o seu nome na nataçãõ, voltou novamente, de ano para ano a assinalar-se, devendo dentro em breve conseguir o que neste sport fez nos primeiros anos da sua fundaçãõ o Sport Lisboa e Bemfica.

Entre varias provas a que concorreu na ultima época, merece relêvo a de water-polo, onde a nossa 3.ª categoria conseguiu conquistar o título de campeão.

Este "team", era formado por:

Herculano Lopes, Manuel Ramos, Manuel Maria d'Oliveira, José da Silva Carvalho, Francisco Afonso dos Santos, Manuel Lopes e Manuel Pancada Silveira, para quem vão as nossas maiores homenagens.

A construcção do Posto Nautico trouxe ao clube um grande desenvolvimento neste tão bello ramo de sport, tendo a época transacta aperfeiçoado alguns novos nadadores, que na proxima época já o representarão em provas e campeonatos officiaes,

As provas inter-socios, que pela primeira vez se realizaram no ano passado, dão bem a nota do que será o futuro da nataçãõ no Sport Lisboa e Bemfica, pois sem escola e sem jangada conseguimos um numero de inscrições muito superior a 50.

A época que se aproxima deve ser muito mais brilhante e a frequencia muitissimo maior, dadas as belas instalações e comodidades que os nossos associados vão ter.

O Posto Nautico deve abrir nos primeiros dias de Maio, completamente remodelado, com vestia-rios para senhoras e homens, com os respectivos duches e retretes.

Pela amplidão do Posto Nautico não exageramos se dissermos aos socios que, depois de remodelado, o referido Posto do Bemfica ficará o primeiro entre os primeiros, pois até á presente data ainda não

há nenhum que reuna tantas comodidades como o nosso.

A jangada, já quasi concluida, será lançada á agua na abertura do Posto, havendo tambem um barco para transporte dos alunos e nadadores, o que ficará tambem uma bela obra para escola de nataçãõ e para lançamentos dos nadadores para a agua.

O nosso clube far-se-há representar em todas as provas officiaes, taes como: velocidade, fundo e grande fundo, assim como apresentará dois bons "teams" de water-polo, e possivelmente um primeiro "team", caso os nossos consocios quizerem compartilhar com a boa vontade da Direcção e dos membros desta Secção.

Sobre a questão da Liga Portuguesa dos Amadores de Nataçãõ, será talvez errada a permanencia ali do nosso clube, pois que a Liga conta actualmente com um numero muito diminuto de clubes que a queiram representar, achando nós portanto melhor ingressarmos na Federaçãõ, composta pelos clubes desistentes, onde o nucleo de nadadores é muito maior, tendo maiores vantagens para o fim desportivo que pretendemos obter.

Com estes melhoramentos, esperamos que todos os consocios frequentem amiudadas vezes o Posto Nautico, praticando o melhor sport que é o da nataçãõ.

\* \* \*

Está aberta a inscriçãõ para todos os nossos socios que desejem representar o clube em provas officiaes e no campeonato de "Water-Polo" da proxima época.

Para o efeito requisitem-se os boletins na secretaria do clube, todos os dias uteis.

tomado parte em diversos jogos os suplentes atráz indicados.

Tem despertado o maior interesse, entre os nossos consocios a disputa dêste Campeonato, justificado pelos excelentes resultados já obtidos com adversários de valor, entre os quais se destacam o Clube Internacional de Foot-Ball e Hockey Clube de Portugal, qualquer dêles classificados actualmente como clubes da especialidade.

Terminada a primeira volta dêste Campeonato, encontra-se a nossa 1.ª categoria classificada em primeiro lugar, com 16 pontos, tendo a par os dois clubes já acima citados.

Em inicio da segunda volta a nossa 2.ª categoria encontra-se igualmente classificada em 1.º lugar, em conjunto com o Hockey Clube de Portugal.

Não é o momento ainda para nos alongar-mos em apreciações que de direito deveriamos fazer aos nossos jogadores, que estão disputando este

Campeonato; mas desde já não lhe regatearemos jús á forma leal e correcta como se têm conduzido, defendendo as côres do clube com galhardia, esperando nós que continuem assim procedendo para o bom desenvolvimento do Hockey em campo.

A Secção de Hockey e Patinagem encontra-se verdadeiramente animada, por vêr o interesse que esta modalidade desportiva tem despertado entre a massa associativa do clube.

Nos números seguintes do Boletim, inteiraremos os associados de tudo quanto se relacionar com Hockey e Patinagem.

Os lisongeiros resultados obtidos nesta especialidade, que bastante valorisa o nome do S. L. B., devem-se, não só á dedicaçãõ e valôr dos nossos atletas, como ainda á persistencia, espirito de organizaçãõ e inteligencia de Victor Lemos, um grande exemplo de valoroso trabalho dentro do clube, belamente auxiliado por Ilidio Nogueira e Pedro da Silva.

# Os desportos e as relações internacionaes

Preguntar se uma língua internacional é necessária à humanidade é o mesmo que perguntar se o telégrafo, o caminho de ferro ou a aviação são necessários ao homem.

De facto, a vida moderna, pela constante multiplicação de relações, necessitou do telefone e do telégrafo, após os serviços postais; pelo aceleramento crescente dos negócios é de todo o ponto imprescindível que numa única língua sejam redigidos cartas e telegramas que entre os várias países se trocam, de molde a não se perder tempo, que cada vez se torna mais precioso.

No que concerna o mundo dos negócios o assunto é tal qual acabamos de dizer; por igual no campo científico, onde se faz sentir a necessidade duma língua única em que sejam redigidos os tratados de ciência, ou comunicados que interessem a toda a humanidade. «Nada de perder tempo em traduções», que quasi sempre deturpam a idea original — eis o brado geral.

Quem quiser estudar medicina tem de infalivelmente, aprender a fundo línguas estrangeiras, nas quais estão escritos os principais tratados da especialidade; que de trabalho supérfluo, repetido incessantemente e que se evitaria se tais tratados fôsem escritos numa língua única! Em congressos ou conferências internacionais surge invariavelmente o mesmo embaraço; cada delegado discursa na sua língua natal e ou todos os congressistas são políglotas ou se mantêm um batalhão de intérpretes, cujo trabalho, por mais perfeito que seja, padece de lacunas que frequentes vezes conduzem a erros. Olhe-se para a Sociedade das Nações: é a torre de Babel!

Olhemos agora para o campo desportivo. Nos congressos internacionais observa-se o que atrás se disse a propósito doutros congressos; geralmente fala-se o francês, mal e porcamente muitas vezes. E' claro que para o cargo de delegado se não pode nomear um indivíduo competente que não saiba francês; vai outro, embora incompetente, mas que papagueie melhor ou pior a língua de Voltaire.

Se succede um grupo de jogadores deslocar-se ao estrangeiro vê-se que, por ignorância da língua dêsse país, os visitantes não gozam as belezas naturais, não tomam conhecimento com a vida do país visitado e, finalmente não podem trocar ideas com os seus colegas dali; falseiam pois o fim de tais visitas — a confraternização, — por ignorância duma língua comum.

Alguns dos jogadores que foram na selecção portuguesa a Toulouse confessaram que chegaram a aborrecer-se... Creio que se tivessem encontrado quem os entendesse, não succedia isso. Nos jogos Olímpicos de Paris, num dos desafios de futebol, o árbitro, que pertencia a um povo cuja língua era diferente da dos grupos contendores, para se fazer entender serviu-se de mímica de tal forma expressiva e grotesca que os espectadores se fartaram de rir. E' triste, no fundo, o facto. Quando dois indivíduos se falam em línguas diferentes são estranhos, são inimigos, não têm nada de comum.

Creio ter já demonstrado que *a toda a gente, indistintamente, se torna necessária uma língua internacional.*

Falta agora ver qual deve ser a língua internacional e a que regras ela deve obedecer.

A língua internacional deve obedecer aos seguintes principais pontos:

- 1.º Máxima facilidade gramatical;
- 2.º Máxima internacionalidade dos seus vocabulos.

As línguas que se propõem, dada a sua expansão, a desempenharem o papel de língua internacional auxiliar, são o francês e o inglês, quasi, se não, em pé de igualdade. O inglês goza de mais facilidade gramatical, porém a sua pronúncia é das mais difíceis. O contrário se dá com o francês, em que a gramática é assás complicada, sendo no entanto a pronúncia fácil se se exceptuarem alguns sons que nem todas as línguas usam. As dificuldades, porém, de tais línguas são inúmeras e delas pode dar relação quem já alguma vez se abalançou a estudá-las.

Terminamos pois por afirmar que:

*Nenhuma das línguas naturais obedece aos pontos julgados necessários para uma língua ser internacional.*

Diante da impraticabilidade de tornar internacional qualquer língua natural só restava construir uma língua que conseguisse ser duma grande facilidade de aprendizagem para qualquer povo. E' este o problema que a humanidade procura de há séculos resolver e que finalmente teve a sua solução: *a língua internacional auxiliar esperanto.*

COSTA JÚNIOR.

A seguir: Como foi construída a língua internacional Esperanto.

## Atenção!

### EXPEDIÇÃO DO BOLETIM

A todos os nossos socios comunicamos que o 1.º numero do Boletim é distribuido pelos cobradores do Clube, a quem o devem reclamar no caso de se verificar qualquer falta.

O motivo principal desta resolução, reside no facto de uma grande parte dos socios não habitarem já nas moradas primitivamente indicadas, quando da sua inscrição. Se o expediente do presente numero se fizesse pelo correio, como era intenção nossa, o clube seria imensamente lesado com os prejuizos que as devoluções e extravizos acarretam, em taes casos.

Para os evitar, solicitamos que, todos aqueles a quem esta observação se refere, notifiquem, dentro do mais curto espaço de tempo, para a Secredo S. L. B., Rua Capelo 5, 2.º, D. a sua actual morada, contribuindo assim para a normalidade dos serviços de expediente dos numeros futuros, o que, para todos traz vantagens.